

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

DADOS GERAIS

Local: On-line

Data: 24/08/2022

Horário: 9h22

Participantes: Conforme lista de presença

Aprovação: 28/09/2022 – Durante a 67ª AGO

PAUTA

1. Aprovação da Minuta de Ata da 66ª Assembleia Geral Ordinária;
2. Discussão e aprovação do Plano de Ação do Conselho;
3. Informe sobre a Câmara Temática Monitoramento e Revisão do Plano de Manejo;

ATA

1 Aos vinte e quatro dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às nove horas,
2 a presidente do conselho, Sônia Maria Sfair Kinker, deu as boas-vindas aos
3 participantes da 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos
4 Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral e lembrou da necessidade de
5 aguardar o quórum para o início do encontro. Passados vinte e dois minutos do
6 horário previsto, às nove horas e vinte e dois minutos, o conselho alcançou o
7 quórum necessário. Então a presidente renovou a saudação aos participantes e
8 pediu ao servidor Oseias Cordeiro Sartori (ICMBio) que conduzisse a sequência
9 das atividades. Com a palavra, Oseias saudou os participantes e leu os pontos de
10 pauta: 1. Aprovação da Minuta da Ata da 66ª AGO; 2. Discussão e aprovação do
11 Plano de Ação do Conselho; 3. Informe sobre a Câmara Temática Monitoramento
12 e Revisão do Plano de Manejo. Na sequência, propôs um acordo de convivência
13 com questões relacionadas ao bom andamento de uma reunião virtual, proposta
14 que foi aceita pelo conselho. Passando para o primeiro ponto de pauta, referente à
15 aprovação da minuta da ata da 66ª AGO, Oseias disse que não havia recebido
16 sugestões de correção e perguntou se alguém teria alguma observação sobre a
17 minuta da ata. Não havendo observações, Sônia colocou a minuta em votação e o
18 documento foi aprovado pelos conselheiros. Passando para o segundo ponto de
19 pauta, referente à discussão e aprovação do Plano de Ação do Conselho, Oseias

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

20 fez uma breve contextualização sobre a construção do documento. Disse que a
21 proposta de elaboração do Plano de Ação havia partido de um encaminhamento
22 anterior do Conselho, oportunidade em que houve a sugestão de apresentação de uma
23 minuta por parte do ICMBio. A minuta foi apresentada na 66ª AGO e alguns pontos
24 foram discutidos. Porém, como o tempo de discussão havia esgotado, a Plenária
25 decidiu que a Secretaria do Conselho deveria enviar o documento aos conselheiros,
26 para contribuições, e na assembleia seguinte o Plano seria novamente discutido.
27 Seguidos os procedimentos definidos pela Plenária, o documento estava, então,
28 sendo novamente exposto à apreciação dos conselheiros. Ao repassar o que havia
29 sido discutido como primeiro objetivo, relativo à realização das assembleias do
30 Conselho, o conselheiro Alexandre José Diehl Krob, representante do Instituto
31 Curicaca, fez uso da palavra para sugerir a indicação das datas das assembleias
32 ordinárias no documento. Oseias respondeu que o Conselho havia decidido se
33 reunir, ordinariamente, na última quarta-feira dos meses de março, junho, setembro
34 e novembro. Dessa forma, todas as AGO estariam agendadas pelos próximos
35 anos. Diante dessa informação, Alexandre disse que não seria necessária a
36 previsão das datas no Plano de Ação. Quanto ao segundo objetivo, relativo à
37 construção do próprio Plano de Ação em análise, Oseias disse que o alcance
38 daquele objetivo estava sendo buscado na Assembleia. Em relação ao terceiro
39 objetivo, relativo à revisão do Regimento Interno, o servidor afirmou que o GT
40 responsável não havia conseguido definir uma data para a conclusão da minuta e
41 perguntou se a Plenária gostaria de deliberar sobre isso. Com a palavra, Sônia
42 disse que ficava mais difícil para a Plenária pensar nessas datas e perguntou se o
43 coordenador do GT podia fazer alguma previsão. Oseias respondeu que havia mais
44 da metade do trabalho realizado, mas seria difícil fazer uma previsão. Pedindo a
45 palavra, o conselheiro Alexandre sugeriu que quando a minuta estivesse concluída,
46 fosse marcada uma assembleia geral extraordinária para a discussão do tema.
47 Com a palavra, o conselheiro Joares Recco Furlanetto, representante da ATP e
48 integrante do referido GT, falou da dificuldade de fazer previsões, mas salientou
49 que os próprios integrantes do GT estão mais familiarizados com a maneira de
50 trabalhar o tema no grupo. Apesar das dificuldades, Oseias sugeriu o mês de
51 outubro de 2022 como previsão para a entrega da minuta. Quanto ao quarto
52 objetivo, relativo ao funcionamento das câmaras temáticas e grupos de trabalho, o

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

53 servidor propôs que cada CT e GT apresentasse ao conselho, a cada AGO,
54 informações sobre o andamento dos trabalhos, além de revisar os objetivos de cada
55 CT ou GT e desenvolvesse estratégias de funcionamento adequado. Com a
56 palavra, o conselheiro Joares perguntou sobre a necessidade de elaboração de
57 atas nas reuniões das CT e GT. Fazendo uso da palavra, a servidora Eridiane
58 Lopes da Silva (ICMBio), disse que não há necessidade de produzir atas tão
59 detalhadas como as do conselho, mas se torna necessário elaborar uma memória
60 contendo informações sobre as datas das reuniões, os participantes do encontro,
61 os temas discutidos e os encaminhamentos. Sônia e Alexandre concordaram com
62 a servidora Eridiane e destacaram a importância desse tipo de registro. Alexandre
63 também aproveitou para sugerir que os relatos sobre o andamento das CT e GT se
64 tornem um assunto geral permanente nas AGO. Na oportunidade, Oseias
65 mencionou a necessidade de entrar em contato com conselheiros que estão
66 coordenando as ações descritas no Plano de Ação para verificar se autorizam a
67 divulgação dos contatos telefônicos. A proposta não teve objeções. Quanto ao
68 quinto objetivo, relativo ao acompanhamento da revisão do Plano de Manejo (PM),
69 Oseias destacou as ações elencadas, incluindo a ação já desenvolvida pela equipe
70 de coordenação do PM, que fez uma apresentação na 66ª AGO. Com a palavra,
71 Sônia disse que a ação realizada pela equipe do PM poderia ser mantida no Plano
72 de Ação porque a participação deles no Conselho deverá acontecer outras vezes.
73 Ela também aproveitou para salientar que tem focado o trabalho de revisão do PM
74 na CT Monitoria e Revisão do Plano de Manejo e que seria interessante ver como
75 a CT vai se envolver nesse processo para que isso seja representativo do
76 Conselho. Com a palavra, o conselheiro Alexandre afirmou que não estava
77 entendendo algumas coisas sobre a revisão do PM. Disse que o papel da CT é
78 ajudar na formatação do trabalho, não tendo o papel de substituir o Conselho.
79 Também sugeriu a inclusão, no Plano de Ação, de uma previsão de elaboração do
80 desenho do planejamento do processo de revisão do PM. Na visão do conselheiro,
81 alguém precisa apresentar à Plenária como vai funcionar o processo, definindo
82 inclusive o papel da CT, assim como a realização ou não de oficinas setoriais e de
83 planejamento, e se outras instituições não integrantes do Conselho participarão do
84 processo. Com a palavra, Sônia afirmou que o processo ainda não havia chegado
85 nesse ponto de ter um desenho do planejamento. Porém, lembrou que haverá uma

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

86 reunião com a equipe do PM no dia 09 de setembro de 2022, quando essa questão
87 poderá ser discutida. Fazendo uso da palavra, a conselheira Lisiane Becker,
88 representante do Instituto MIRA-SERRA, perguntou se a questão da entrada de
89 veículos nos parques, objeto de uma representação na justiça, seria tratada na
90 revisão do PM. Sônia respondeu que essa questão deverá seguir o trâmite judicial,
91 porém, o Instituto MIRA-SERRA poderá propor uma discussão sobre esse tema no
92 processo de revisão do PM. Com a palavra, a servidora Eridiane disse que serão
93 realizadas reuniões setoriais e em tais ocasiões todos os temas considerados
94 pertinentes poderão ser abordados, sendo posteriormente incluídos na oficina de
95 revisão do PM. Fazendo uso da palavra, o conselheiro Andrews Ernesto Mohr,
96 representante da ASG, sugeriu que fossem incluídas no Plano de Ação as ações já
97 realizadas, a saber, a apresentação do processo de revisão do PM ao Conselho e
98 a reunião da CT Monitoria e Revisão do Plano de Manejo. Com a palavra, o
99 conselheiro Alexandre concordou com a necessidade de registrar as ações
100 realizadas, mas sugeriu que não se avançasse significativamente nas ações sem
101 antes dispor do desenho do planejamento da revisão do PM. Também destacou
102 que se os participantes do processo de revisão do PM não forem somente aqueles
103 que integram o conselho, não terá sentido que a capacitação sobre a metodologia
104 de revisão seja direcionada exclusivamente à CT. Com a palavra, Sônia disse que
105 as ações já realizadas com o conselho têm contribuído para a familiarização dos
106 envolvidos com o processo de revisão. Fazendo uso da palavra, Eridiane disse que
107 na próxima semana estaria iniciando a etapa EAD de um curso sobre a metodologia
108 de revisão do PM e mencionou a previsão de reunião com a equipe do Plano de
109 Manejo para a definição de outras etapas do processo de revisão. Segundo a
110 servidora, após isso seria possível combinar com a CT uma sequência de ações.
111 Em seguida, Oseias buscou confirmar com os conselheiros se os ajustes feitos
112 contemplavam as expectativas dos participantes. Com a palavra, Eridiane sugeriu
113 a inclusão da questão da capacitação dos envolvidos com o processo de revisão
114 do PM. Quanto ao sexto objetivo, relativo ao acompanhamento das ações de
115 manejo integrado do fogo, a conselheira Ketulyn Fuster Marques, representante da
116 SEMA, abriu os diálogos sobre o tema perguntando se a CT Manejo Integrado do
117 Fogo havia agendado alguma reunião. Oseias respondeu que, depois da
118 adequação feita pela Plenária, a CT não havia se reunido. Em seguida, Sônia

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

119 sugeriu que o sexto objetivo fosse retirado dessa seção, visto que estava
120 contemplado no quarto objetivo (funcionamento das CT e GT). Fazendo uso da
121 palavra, Alexandre demonstrou sua concordância com a sugestão da Sônia e
122 sugeriu que as CT e GT começassem o trabalho de revisão dos seus objetivos e
123 apresentassem à Plenária, para discussão e aprovação. Não havendo objeções
124 sobre a retirada do objetivo relativo ao manejo integrado do fogo, ele foi retirado do
125 documento. Assim, o sexto objetivo passou a envolver o “combate às espécies
126 exóticas invasoras vegetais”. Com a palavra, Eridiane sugeriu que os objetivos
127 relacionados com espécies invasoras e educação ambiental também fossem
128 retirados, seguindo a lógica defendida pela presidente. Não obstante, a Sônia disse
129 entender que o caso das espécies exóticas era diferente, sendo fundamental para
130 o momento atual dos parques, especialmente por interferir no processo de gestão
131 como um todo. Como exemplo, mencionou o acesso de búfalos ao núcleo Fortaleza
132 do PARNA da Serra Geral, situação que tem levado a concessionária a fechar a
133 trilha da Borda Sul por não conseguir garantir a segurança dos visitantes. Segundo
134 a gestora, esse problema está sendo tão grave para o processo de gestão que
135 acaba demandando diversas ações urgentes de regularização fundiária, uso
136 público, manejo integrado do fogo e o próprio conselho, através da CT Pesquisa,
137 Monitoramento e Manejo da Biodiversidade. Com a palavra, Alexandre demonstrou
138 concordância com a sugestão da Sônia de manter o objetivo de combate às
139 espécies exóticas invasoras vegetais no Plano de Ação. Fazendo uso da palavra,
140 Eridiane disse que concordava com a sugestão. Quanto ao sétimo objetivo, relativo
141 ao combate de espécies exóticas invasoras animais, foi mantido praticamente o
142 mesmo texto da minuta. Em relação ao oitavo objetivo, relativo à construção dos
143 planos de interpretação e educação ambiental, o conselheiro Alexandre considerou
144 que podia ser retirado por estar contemplado no quarto objetivo. Sônia concordou
145 com o conselheiro. Porém, o conselheiro Leandro Lima Borella, representante do
146 Conselho de Turismo de Jacinto Machado, sugeriu que o objetivo fosse mantido,
147 em razão da sua importância para as unidades de conservação. Diante da
148 manifestação, o conselheiro Alexandre disse que não via problema em manter o
149 objetivo. Durante as discussões surgiu a proposta de inserir um novo objetivo,
150 relativo ao monitoramento do uso público, visitação e turismo. O conselheiro
151 Alexandre e a presidente do Conselho destacaram a sua importância. Com a

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

152 palavra, o conselheiro Alexandre destacou a previsão constante no Contrato de
153 Concessão, a respeito da previsão de monitoramento e acompanhamento da boa
154 execução do Contrato e lembrou da necessidade de monitorar as interações do uso
155 público com os objetivos de conservação da biodiversidade. O conselheiro
156 ressaltou a necessidade de trabalho conjunto entre a CT Uso Público, Visitação e
157 Turismo e a CT Pesquisa, Monitoramento e Manejo da Biodiversidade para o
158 avanço nesse tema. Durante as discussões, Alexandre também sugeriu uma nova
159 redação para o nono objetivo e sua respectiva meta, ficando com a seguinte
160 redação: “monitorar as interações do uso público com a biodiversidade e a socio
161 diversidade relativas aos parques”. Concluída a apreciação dos nove objetivos,
162 Sônia colocou em votação o Plano de Ação, tendo sido aprovado pela Plenária.
163 Após um breve intervalo, passou-se para o terceiro ponto de pauta, referente aos
164 informes sobre a CT Monitoramento e Revisão do Plano de Manejo. Como
165 coordenadora dessa CT, Sônia disse que iria falar sobre a primeira semana de
166 atividades voltadas às ações de revisão do PM. Começou contando que o servidor
167 Felipe Cruz Mendonça (Brasília), designado como coordenador do processo de
168 revisão do PM e o servidor Luiz Francisco Ditzel Faraco (Curitiba), um dos
169 integrantes da equipe de coordenação, estiveram nos parques entre os dias 01 e
170 05 de agosto de 2022, para a realização das primeiras ações envolvendo a equipe
171 local de servidores do ICMBio. Outros dois integrantes da equipe de coordenação,
172 Ricardo Brochado e Virginia Talbot, não puderam acompanhar os colegas, mas
173 estarão participando de outras atividades ao longo do processo. Segundo a
174 presidente, no primeiro dia de atividades (01/08), as ações se concentraram no
175 reconhecimento da região, envolvendo visitas ao Fortaleza e ao Itaimbezinho. Nos
176 dias 02 e 03, toda equipe local do ICMBio esteve com os colegas que estão
177 coordenando a revisão do PM para a realização de uma oficina interna. Durante o
178 período, foram discutidos os “passos” do processo de revisão. Na ocasião, foram
179 incluídos passos adicionais, concernentes à realização de reuniões setoriais (esse
180 conjunto de ações planejadas será apresentado ao conselho). No dia 04, as ações
181 aconteceram no município de Praia Grande, onde os servidores visitaram o Centro
182 de Atendimento ao Turista (CAT), conversaram com o Secretário de Turismo do
183 município e acessaram locais próximos a alguns cânions que integram os parques
184 ainda no período da manhã. No período da tarde, a ação envolveu uma reunião

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

185 com o coletivo quilombola na Comunidade Remanescente de Quilombo São
186 Roque, com foco na realização de uma primeira aproximação ao tema juntamente
187 com os comunitários. O evento realizado no Posto e Informação e Controle
188 Mampituba (PIC Mampituba) contou com a presença de mais de trinta pessoas. No
189 dia 05, aconteceu a reunião da CT Monitoria e Revisão do Plano de Manejo,
190 realizada na Casa do Turista em Cambará do Sul, de forma híbrida, com a
191 participação presencial da maioria dos integrantes da CT. Como se tratava de uma
192 reunião aberta, outros interessados no tema participaram do encontro juntamente
193 com integrantes da CT. Na ocasião, o servidor Felipe Mendonça abordou os passos
194 para a revisão do PM e apresentou alguns resultados dos trabalhos realizados
195 durante a semana. Todas as ações foram registradas em um relatório que estará
196 disponível a todos os conselheiros. Sônia também lembrou que a expectativa em
197 relação à CT é contar com essa Câmara na mobilização dos envolvidos para as
198 reuniões setoriais. Também destacou que algumas coisas serão definidas nos dias
199 08 e 09/09. Desses dois dias, o primeiro dia será dedicado a uma reunião de equipe
200 e o segundo dia estará reservado para uma reunião com a coordenação do PM. A
201 CT e o Conselho também devem ser demandados em vários momentos, incluindo
202 o processo de definição das cadeiras para a participação na oficina de integração.
203 Concluindo a apresentação, Sônia perguntou se algum servidor gostaria de fazer
204 alguma complementação. Não havendo, a presidente perguntou se os conselheiros
205 gostariam de perguntar ou comentar sobre o assunto. Com a palavra, Alexandre
206 destacou mais uma vez a importância do desenho do planejamento e disse que
207 quando a proposta de desenho estiver mais avançada será possível apresentar aos
208 conselheiros para contribuições. Na oportunidade, informou que o Instituto
209 Curicaca não terá condições de participar da CT, mas estará atento para contribuir
210 no âmbito do conselho. Referindo-se ao novo roteiro metodológico, Alexandre
211 destacou a previsão de chegar a um resultado bem mais enxuto na minuta
212 construída na oficina de integração e a expectativa de que os setores designados
213 consigam indicar representantes legítimos para participar da oficina. Por fim,
214 ressaltou a especificidade de algumas demandas do setor ambientalista e, portanto,
215 seria importante que esse setor fosse ouvido nas reuniões setoriais. Ao dizer isso,
216 se colocou à disposição para contribuir com o processo. Não havendo mais
217 perguntas, foi concluído o terceiro ponto de pauta. Nada mais havendo a tratar,

3ª Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

- 218 Sônia agradeceu a participação de todos e encerrou a 3ª Assembleia Geral
 219 Extraordinária, e eu, Oseias Cordeiro Sartori, lavrei a presente ata.

ENCAMINHAMENTOS

1	Agendar uma assembleia geral extraordinária para tratar da minuta da revisão do Regimento Interno quando a referida proposta estiver pronta.
2	Solicitar à equipe de coordenação da revisão do Plano de Manejo que apresente ao conselho o desenho do planejamento das ações.
3	Verificar se os conselheiros responsáveis por ações constantes no Plano de Ação autorizam a divulgação do número de telefone celular.

LISTA DE PRESENÇA

	PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
1	Sônia Maria Sfair Kinker	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade - ICMBio	Presidente
2	Andrews Ernesto Mohr	Associação de Agências da Serra Geral - ASG	Conselheiro Titular
3	Luan Antoneli Bristot	Secretaria Municipal de Turismo de Jacinto Machado	Conselheiro Titular
4	Vilson Omar da Silva	Associação Remanescente de Quilombo São Roque	Conselheiro Titular
5	Alexandre José Diehl Krob	Instituto Curicaca	Conselheiro Titular
6	Fabiano de Souza da Silva	Secretaria M. de Educação de Cambará do Sul	Conselheiro Titular
7	Joares Recco Furlanetto	Assoc. Tigre Preto de C. Locais e Guias de Turismo	Conselheiro Titular
8	Jorge Scandolara Júnior	Secretaria M. de Turismo de Praia Grande	Conselheiro Titular
9	Jorge Luiz Waechter	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Conselheiro Titular
11	Lisiane Becker	Instituto MIRA-SERRA	Conselheira Titular
12	Ketulyñ Fuster Marques	Sec. do M. A. e In. do E. do Rio Grande do Sul - SEMA	Conselheira Titular
13	Leandro Lima Borella	Conselho Municipal de Turismo de Jacinto Machado	Conselheiro Titular
14	Jaqueline Posser Gallina	Instituto Federal Catarinense – C. Santa Rosa do Sul	Conselheira Titular
15	Leandro Bazzoti	Secretaria Municipal de Turismo de Praia Grande	Conselheiro Suplente
16	Maria Rita	Associação Remanescente de Quilombo São Roque	Conselheira Suplente
17	Camila Trindade Prestes	Emater/RS	Conselheira Suplente
18	Flávio Getúlio de Lima	Assoc. Praiagrandense dos E. de Turismo - APETUR	Conselheiro Suplente
19	Amilton Alcides Marcelino	Assoc. para o T. S. dos Aparados da Serra - APARADOSTUR	Conselheiro Suplente
20	Michel Quadros Velho	A. dos C. L. de E. e T de A. de Cambará do Sul - ACONTUR	Convidado
21	Pablo César Lehmann Albornoz	Pesquisador	Convidado
22	Eridiane Lopes da Silva	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
23	Deonir Geolvane Zimmermann	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
24	Ana Paula Velho Pereira	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade - ICMBio	Equipe Técnica
25	Oseias Cordeiro Sartori	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade - ICMBio	Equipe Técnica